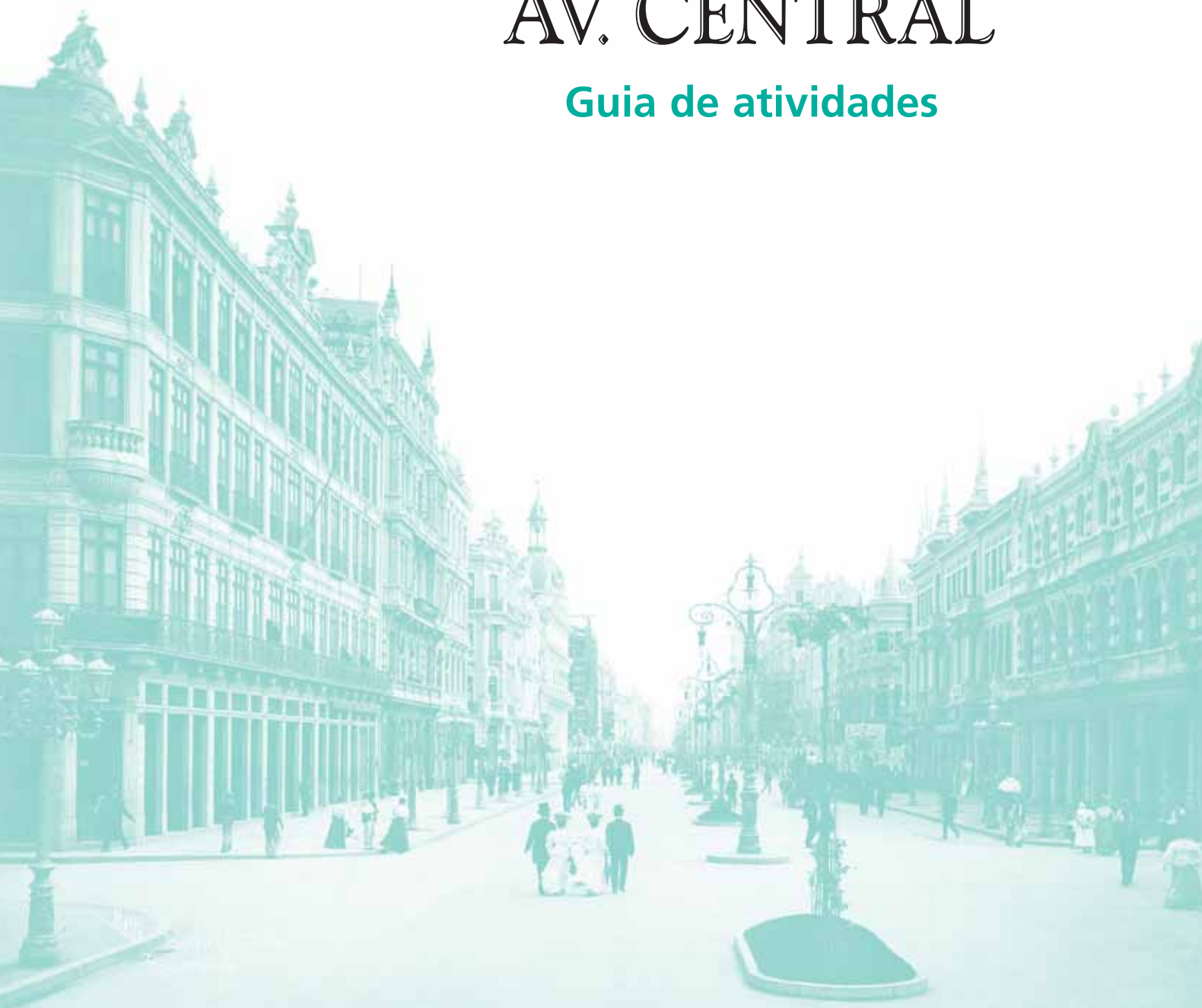


# RIO DE JANEIRO

— na época da —

# AV. CENTRAL

**Guia de atividades**



RIO DE JANEIRO  
— na época da —  
AV. CENTRAL

GUIA DE ATIVIDADES  
PARA O  
ENSINO FUNDAMENTAL

*Coordenação geral*  
BEI

*Coordenação, projeto editorial e gráfico*  
Conteúdo Expresso

*Elaboração do conteúdo e edição de texto*  
Glória Kok

*Revisão*  
Marilu Maranhão Tassetto  
Telma Baeza Gonçalves Dias

*Consultoria pedagógica para as primeiras quatro séries do Ensino Fundamental*  
Marta Maria Pinto Ferraz

*Agradecimentos*  
Instituto Moreira Salles

*Parceiros*  
Instituto Unibanco e Instituto Telemar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Kok, Glória

Rio de Janeiro na época da Av. Central: guia de atividades para ensino fundamental / Glória Kok. — São Paulo: Bei Comunicação, 2005.

Bibliografia.

ISBN 85-86518-58-1

1. Rio de Janeiro (RJ) - História (Ensino fundamental) — Problemas, exercícios etc. I. Título.

05-6038

CDD-372.8981531

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Rio de Janeiro: Cidade: História:

Ensino fundamental 372.8981531

**E**specialmente dirigido aos professores do Ensino Fundamental, este guia, elaborado a partir do livro *Rio de Janeiro na época da av. Central*, contém sugestões de atividades para os alunos de 1ª a 8ª séries das escolas da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro.

A proposta do guia é fornecer um conjunto de atividades capazes de estimular e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula. Não se trata, portanto, de criar um manual a ser seguido à risca em todos os seus passos, mas de oferecer caminhos abertos para que os educadores escolham os rumos que devem tomar, de acordo com o planejamento dos professores, as necessidades dos alunos e a criatividade de todos.

Este guia contempla atividades voltadas para as disciplinas de Língua Portuguesa (leitura, interpretação de textos e redação); Geografia (conhecimento das representações cartográficas, leitura e elaboração de mapas); História (leitura, pesquisa, coleta de dados, seleção de informações, redação e seminários); Ciências (leitura, pesquisa e interpretação dos dados); Matemática (cálculo, leitura de gráficos e visualização das proporções) e Artes (leitura de imagens, desenho, pintura, fotografia e teatro). Que as orientações aqui reunidas possam contribuir para que os professores se tornem parceiros deste livro e conduzam os seus alunos, de modo agradável e inovador, pelo instigante itinerário de reconhecimento da cidade do Rio de Janeiro.



# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO LIVRO .....	7
LÍNGUA PORTUGUESA	
1 – Novos pregões .....	8
2 – Paisagens visuais .....	8
3 – E nasce o samba .....	9
4 – Uma rua da cidade .....	12
5 – Os pesadelos do prefeito .....	14
6 – A crônica urbana .....	14
7 – Anúncios .....	17
ARTES	
1 – Fotografia .....	18
2 – Teatro .....	18
A revolta da vacina .....	18
Os tipos humanos .....	19
A Família Capengandó .....	20
Procurando a casa .....	22
3 – Artes plásticas .....	24
Costumes cariocas .....	24
MATEMÁTICA	
1 – Maquetes da cidade .....	25
2 – Linha do tempo da cidade .....	26
3 – Diferentes ângulos urbanos .....	26
4 – Crescimento da população carioca .....	27
5 – Crescimento dos subúrbios .....	28
CIÊNCIAS	
1 – O abastecimento da água na sua cidade .....	29
2 – A epidemia de dengue .....	30
3 – O lixo: luxo da cidade .....	31
HISTÓRIA	
1 – A cidade e os jornais .....	34
2 – O mundo do trabalho .....	38
3 – A avenida Central .....	40
4 – Personagens da cidade .....	41
5 – Vida cultural .....	42
GEOGRAFIA	
1 – Orientando-se pelos mapas .....	43
2 – Mapeando o seu bairro .....	43
3 – O Pão de Açúcar .....	44
4 – Moradias populares .....	45
ROTEIRO DE LEITURA .....	46



# APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A proposta de exploração e conhecimento do livro tem o intuito de antecipar a leitura e envolver os alunos com os temas centrais. Iniciando o contato com as referências bibliográficas, os alunos fazem uma primeira aproximação da obra, tornando-a mais familiar e instigante.

## Aspectos técnicos

---

- Título: Significado, hipóteses levantadas pelos alunos.
- Capa: Leitura das imagens.
- Autora: Quem é?
- Projeto gráfico: O que é? Como o livro está composto?
- Ilustração: Como o livro foi ilustrado? De quem são as fotografias do livro? O que elas retratam? De quando elas são?
- Editora: Qual é? Onde fica?
- Localize a ficha catalográfica do livro e explore seus dados.

# LÍNGUA PORTUGUESA

## 1 – NOVOS PREGÕES

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Artes e História

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para a influência dos imigrantes na cultura carioca.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Desenvolver a expressão oral.
- f) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- g) Desenvolver a expressão escrita.

No início da República, os pregões com sotaques variados marcavam a presença dos imigrantes na cidade do Rio de Janeiro. Ouvidos a distância, os pregões chamavam a atenção dos cariocas para os produtos que eram vendidos nas ruas daquele tempo.

### Estratégias

---

1. Começar a atividade explorando o conhecimento prévio dos alunos em relação aos pregões. O que são os pregões? Como eram os produtos da época do início da República? Como são os produtos vendidos atualmente? Os produtos mudaram? Como? Apareceram novos produtos no mercado? Quais? O que é a embalagem de um produto? Para que ela serve? O que ela deve conter?

2. Leia na página 20 do livro como eram os pregões do início do período republicano. Que tipos de produtos eram comercializados naquela época? Classifique-os.

3. Os alunos formam duplas. Cada dupla deverá criar dois pregões para os produtos que hoje são comercializados.

4. Explore com os alunos as funções e as características de embalagens de produtos atuais. Comente como as necessidades do ser humano se transformam de acordo com as sociedades.

5. Em duplas, os alunos desenham embalagens para os produtos selecionados.

6. As feiras livres da cidade ainda mantêm essa forma de comércio e de comunicação. Pensando nisso, monte uma feira em classe, onde as duplas vão anunciar os seus produtos na forma de pregões.

7. Os produtos e as embalagens podem ficar expostos na sala de aulas ou em outro local disponível da escola.

## 2 – PAISAGENS VISUAIS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Observação: Os alunos do 1º segmento necessitam da mediação do professor na leitura do texto

Áreas contempladas: História, Geografia e Artes

## **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Desenvolver a expressão oral.
- f) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- g) Desenvolver a expressão escrita.

## **Estratégias**

---

1. Quais são os pontos de referência geográficos mais marcantes da nossa cidade? Nossa cidade mudou muito desde a sua fundação? Quais são os marcos da natureza e os marcos construídos pelo homem na cidade?

2. Em seguida, leia duas vezes o texto do poeta inglês Richard Flecknoe, que visitou a cidade do Rio de Janeiro no ano de 1649, na página 10 do seu livro.

3. Com base na descrição do viajante inglês, peça para os alunos desenharem a cidade colonial.

4. O professor lê pela terceira vez a descrição da cidade. Os alunos apresentam o desenho comentando os elementos presentes e ausentes, segundo a descrição de Richard Flecknoe.

5. Os alunos devem elaborar um texto sintético (de no máximo 15 linhas) que descreva a cidade atual do Rio de Janeiro.

**Observação para EF 1:** O professor elabora na lousa um texto, junto com os alunos, sobre a cidade atual do Rio de Janeiro.

- 6. Os alunos ilustram o texto.
- 7. Apresentação dos trabalhos para a classe.

## **3 – E NASCE O SAMBA**

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: História e Artes

## **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para a riqueza das letras de samba.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Identificar elementos da expressão oral.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.
- i) Valorizar a cultura popular.

## **Estratégias**

---

1. Dois dias antes da atividade, pedir para que os alunos conversem com sua família sobre os sambas conhecidos que retratam o Rio de Janeiro.

2. Os alunos devem trazer para a escola uma letra de samba sobre o Rio de Janeiro.

3. Pedir aos alunos que cantem ou simplesmente leiam a letra do samba que trouxeram para a escola.

4. O professor pode colocar na lousa a lista dos temas dos sambas trazidos pelos alunos.

5. O professor pode trazer um samba para ouvir em classe com os alunos, pedindo-lhes que comentem a letra, o ritmo, a voz e os instrumentos.

6. Feito isso, o professor pode colocar as questões para os alunos: Quais as características do samba? Quais os temas mais abordados nas letras dos sambas? Como se dá a influência da linguagem oral no samba? Como é o ritmo do samba? Onde nasceu o samba? Por quê?

## Etapa I

### Estratégias

---

1. Escreva na lousa o samba *Cabide de molambo*, de João da Baiana (1887- 1974), datado de 1917:

Meu Deus, eu ando  
com o sapato furado  
tenho a mania  
de andar engravatado  
e minha cama  
é um pedaço de esteira  
e é uma lata velha  
que me serve de cadeira.

Meu Deus, meu Deus...

Minha camisa  
foi encontrada na praia  
e a gravata foi achada  
na ilha de Sapucaia  
meu terno branco  
parece casca de alho  
foi a deixa de um cadáver  
do acidente no trabalho.

Meu Deus, meu Deus...

O meu chapéu  
foi de um pobre surdo e mudo  
a botina foi de um velho  
da revolta de Canudos.  
Quando eu saio a passeio  
as damas ficam falando  
- trabalhei tanto na vida  
pro malandro estar gozando.

Meu Deus, meu Deus...

A refeição  
é que é interessante  
na tendinha do Tinoco  
no pedir eu sou constante  
e o português  
meu amigo sem orgulho  
me sacode o caldo grosso  
carregado no entulho.

2. Os alunos respondem por escrito às seguintes perguntas: Como se veste o personagem de *Cabide de molambo*? Onde ele consegue suas roupas? Como ele vive o dia-a-dia no início do século XX? Ainda existem figuras assim na cidade do Rio de Janeiro? Justifique a sua resposta.

3. Os alunos desenham o personagem descrito na música *Cabide de molambo*.

4. Desenhe o personagem que você considera típico da atual cidade do Rio de Janeiro. Pense em suas características, ocupações, campo de atuação etc. Dê um nome para ele e descreva, por escrito, suas características.

5. Exponha os desenhos realizados em classe ou em painéis disponíveis na escola.

## Etapa II

### Estratégias

---

1. Escreva na lousa o samba *A favela vai abaixo*, composto por José Barbosa da Silva, o “Sinhô” (1888-1930), em 1927:

Minha cabocla, a Favela vai abaixo  
Quanta saudade tu terás deste torrão  
Da casinha pequenina de madeira  
que nos enche de carinho o coração.

Que saudades ao nos lembrarmos das promessas  
que fizemos constantemente na capela  
Pra que Deus nunca deixe de olhar  
por nós da malandragem e pelo morro da Favela  
Vê agora a ingratidão da humanidade  
O poder da flor sumítica, amarela  
quem sem brilho vive pela cidade  
impondo o desabrigo ao nosso povo da Favela.

Minha cabocla, a Favela vai abaixo  
Ajunta os troço, vamo embora pro Bangu  
Buraco Quente, adeus pra sempre meu Buraco  
Eu só te esqueço no buraco do Caju.

Isto deve ser despeito dessa gente  
porque o samba não se passa para ela  
Porque lá o luar é diferente  
Não é como o luar que se vê desta Favela  
No Estácio, Querosene ou no Salgueiro  
meu mulato não te espero na janela  
Vou morar na Cidade Nova  
pra voltar meu coração para o morro da Favela.

2. O que diz o enredo do samba *A favela vai abaixo*?

3. O que há em comum entre o samba *Cabide de molambo* e o samba *A favela vai abaixo*?

Comente.

4. Desenhe o cenário do samba *A favela vai abaixo*.

5. Quais são as transformações que ocorreram na favela? Discuta com os colegas.

6. Desenhe uma favela atual.

7. Exponha os trabalhos em classe ou em painéis disponíveis na escola.

## 4 – UMA RUA DA CIDADE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: História, Geografia e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para os tipos humanos que circulam por uma rua da cidade.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Estimular a leitura e a observação de imagem.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Como é a rua onde você vive? Tem calçadas, calçamento, iluminação, área verde, carros, ônibus, gente andando a pé, crianças brincando? Como são os moradores da sua rua? O que eles fazem? Como são as casas? De que materiais são feitas? Quem circula pela rua? Que produtos são vendidos na sua rua? O que você acha curioso na sua rua?

2. Observe na página seguinte os quadrinhos “*Scenas da Rua do Ouvidor*”<sup>1</sup>, publicados na revista *O Malho*, em 28.10.1905.

3. Peça para os alunos descreverem cada um dos quadrinhos, observando vestimentas, tipos humanos, inclusive imigrantes, costumes da época, formas de ocupação da rua do Ouvidor.

4. Em duplas, os alunos devem fazer dois quadrinhos que criem cenas que dêem continuidade aos quadrinhos das “*Scenas da Rua do Ouvidor*”.

5. Em duplas, os alunos devem escolher uma rua da cidade do Rio de Janeiro para criar uma história em quadrinhos que mostre cenas da vida cotidiana, tipos humanos, costumes e formas de ocupação do espaço público na atualidade.

<sup>1</sup> Nas transcrições do material publicado na imprensa, foi mantida a grafia original.

## SCENAS DA RUA DO OUVIDOR



—Oh! ferro! que moça bonita! —Que tetéa! —Que bijusinho! —Que pancadão!  
 —Apre! Que sucia de tolos! Não haverá por ahi um asylo de mendicidade para estes pobres de espirito? Si não ha, passo a usar um vergalho para me defender!  
 —Gentes! Não se zangue, moça!



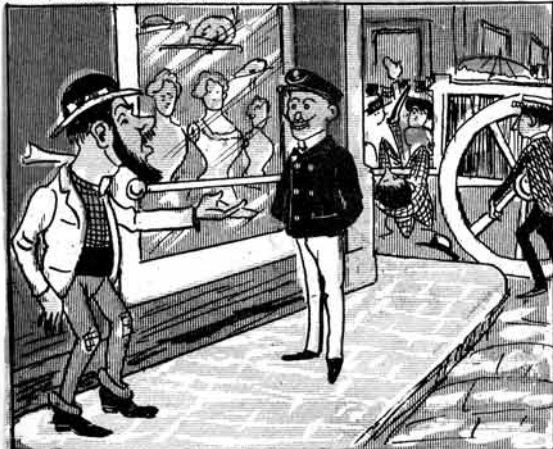
—Vá, signori, arredate della frente! Io sono varretore della limpeza publica.  
 —Você o que é, é um sujador de sapatos, de roupas, de pulmões e mais peças organicas.  
 —Arredate, signori! Non conversate fiate! Non espantate il microbio!



—Experimente a sorte, freguez! Capital, 15 contos! Esperança, 20! S. Paulo, 40! Montevidéo, 500 mil pesos, ouro! 36.769, final do porco! Quem não arrisca não petisca!  
 —Homem! e você a dar-lhe! Não quero, arre! não quero! Largue o casaco, senão vou-lhe às ventas!



—Ui!... A boas horas avisa você: Olha a frente!  
 —Nam foi pur quereri! Bossoria queira desculpari, mal a lei manda abisar sem dizeri a hora!  
 —Bonito! E eu que fique com o frontispicio estragado!  
 —Tambem eu bou aqui carregado, que nem um burro!



Bebado não! Vocês não gabem com quem estão falando, seus idiotas, seus isto seu aquilo...  
 (E o chuva continua o desabafo num vocabulário de arripiar um frade... de pedra, para divertimento da policia amadora de pilherias cabelludas...)



Duas e um quarto da tarde:  
 E' a hora em que chegam todos: — senadores, deputados, burocratas, bohemios, arraia miuda e até a policia, tudo para saber... que bicho deu!  
 Alegria, tristeza, desapontamento e... nova esperança para o dia seguinte. E assim se passam as horas, os dias, os mezes e os annos.

## 5 – OS PESADELOS DO PREFEITO

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: História e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para os tipos humanos que circulam por uma rua da cidade.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Estimular a leitura e a observação de imagem.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Converse com os seus alunos sobre o título da crônica “O prefeito dormindo”. O que será que acontece quando o prefeito dorme? O que é pesadelo? Vocês se lembram de algum pesadelo? Qual? Por que será que o prefeito Pereira Passos teve pesadelo? Quais pesadelos ele poderia ter tido?
2. Na seqüência, leia na página 45, o texto “O prefeito dormindo”, publicado no jornal *O Paiz*, em 11 de janeiro de 1903. Quais são os pesadelos do prefeito Pereira Passos?
3. Os alunos fazem um desenho que ilustre a crônica “O prefeito dormindo”.
4. Em duplas, os alunos elaboram uma redação com o tema “Os pesadelos do atual prefeito da cidade do Rio de Janeiro”.
5. Em duplas, os alunos fazem uma ilustração para a redação.
6. Apresentação das redações e exposição dos desenhos em classe ou em local disponível na escola.
7. Em duplas, os alunos escrevem outra redação em forma de carta, dirigida ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, propondo melhorias para a cidade.

## 6 – A CRÔNICA URBANA

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 2º segmento

Áreas contempladas: História, Geografia e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Ampliar o repertório cultural dos alunos.
- d) Promover a leitura e interpretação de texto.
- e) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Desenvolver a expressão escrita.

## Estratégias

---

1. Perguntar para os alunos se eles conhecem alguém que já tenha escrito sobre a cidade do Rio de Janeiro. Quem? Quais as obras que retratam a cidade do Rio de Janeiro?
2. Apresentar o escritor Lima Barreto.

### Pequena biografia

Filho de uma escrava com um português, Afonso Henrique de Lima Barreto nasceu em 13 de maio de 1881. Iniciou seus estudos no Liceu Popular Niteroiense. Em 1896, matriculou-se como aluno interno no Colégio Paula de Freitas, e, no ano seguinte, ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1903, ingressou na Diretoria de Expediente da Secretaria de Guerra, abandonando o curso de engenharia. Passou a sustentar sua família, já que seu pai enlouquecera e sua mãe já havia falecido. Em 1914, foi internado pela primeira vez no Hospício Nacional, por alcoolismo. Em 1919, voltou a ser internado no hospício. Faleceu em 1º de março de 1922. Dentre suas obras, destacam-se os romances *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, publicado em Portugal, em 1909, e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, publicado em folhetim no *Jornal do Commercio*, no ano de 1911.

[www.cervantesvirtual.com/portal/FBN/biografias/lima\\_barreto/index.shtml](http://www.cervantesvirtual.com/portal/FBN/biografias/lima_barreto/index.shtml)

3. Conversar com os alunos sobre o título da crônica de Lima Barreto. Por que será que ela se chama *Queixa de defunto*? Que tipo de queixa será essa? Vocês acham o título irônico?
4. Leia para os alunos a crônica *Queixa de defunto*. Se você achar necessário, leia duas vezes:

Antônio da Conceição, natural desta cidade, residente que foi em vida, na Boca do Mato, no Méier, onde acaba de morrer, por meios que não posso tornar público, mandou-me a carta abaixo que é endereçada ao prefeito. Ei-la:

“Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Prefeito do Distrito Federal. Sou um pobre homem que em vida nunca deu trabalho às autoridades públicas nem a elas fez reclamação alguma. Nunca exerci ou pretendi exercer isso que se chama os direitos sagrados de cidadão. Nasci, vivi e morri modestamente, julgando sempre que o meu único dever era ser lustrador de móveis e admitir que os outros os tivessem para eu lustrar e eu não.

Não fui republicano, não fui florianista, não fui custodista, não fui hermista, não me meti em greves, nem coisa alguma de reivindicações e revoltas, mas morri na santa paz do Senhor quase sem pecados e sem agonia.

Toda a minha vida de privações e necessidades era guiada pela esperança de gozar depois de minha morte no sossego, uma calma de vida que não sou capaz de descrever, mas que presenti pelo pensamento, graças à doutrinação das seções católicas dos jornais.

Nunca fui ao espiritismo, nunca fui aos ‘bíbias’, nem a feiticeiros, e apesar de ter tido um filho que penou dez anos nas mãos dos médicos, nunca procurei macumbeiros nem médiuns.

Vivi uma vida santa e obedecendo às prédicas do Padre André do Santuário do Sagrado Coração de Maria, em Todos os Santos, conquanto as não entendesse bem por serem pronunciadas com toda a eloquência em galego ou vasconço.

Segui-as, porém, com todo o rigor e humildade, e esperava gozar da mais dúcida paz depois de minha morte. Morri afinal um dia destes. Não descrevo as cerimônias porque são muito conhecidas e os meus parentes e amigos deixaram-me sinceramente porque eu não deixava dinheiro algum. É bom meu caro Senhor Doutor Prefeito, viver na pobreza, mas muito

melhor é morrer nela. Não se levam para a cova maldições dos parentes e amigos deserdados; só carregamos lamentações e bênçãos daqueles a quem não pagamos mais a casa.

Foi o que aconteceu comigo e estava certo de ir direitinho para o Céu, quando, por culpa do Senhor e da Repartição que o Senhor dirige, tive que ir para o inferno penar alguns anos ainda.

Embora a pena seja leve, eu me amolei, por não ter contribuído para ela de forma alguma. A culpa é da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro que não cumpre os seus deveres, calçando convenientemente as ruas. Vamos ver por quê. Tendo sido enterrado no cemitério de Inhaúma e vindo o meu enterro do Méier, o coche e o acompanhamento tiveram que atravessar em toda a extensão a Rua José Bonifácio, em Todos os Santos.

Esta Rua foi calçada há perto de cinqüenta anos a macadame e nunca mais foi o seu calçamento substituído. Há caldeirões de todas as profundidades e largas, por ela afora. Dessa forma, um pobre defunto que vai dentro do caixão em cima de um coche que por ela rola, sofre o diabo. De uma feita um até, após um trambolhão do carro mortuário, saltou do esquife, vivo da silva, tendo ressuscitado com o susto.

Comigo não aconteceu isso, mas o balanço violento do coche machucou-me muito e cheguei diante de São Pedro cheio de arranhaduras pelo corpo. O bom do velho santo interpelou-me logo:

- Que diabo é isto? Você está todo machucado! Tinham-me dito que você era bem comportado – como é então que você arranhou isso? Brigou depois de morto?

Expliquei-lhe, mas não me quis atender e mandou que me fosse purificar um pouco no inferno.

Está aí como, meu caro Senhor Doutor Prefeito, ainda estou penando por sua culpa, embora tenha tido vida a mais santa possível. Sou, etc. etc.”

Posso garantir a fidelidade da cópia e aguardar com paciência as providências da municipalidade.

Careta, 20-3-1920

12. Os alunos podem fazer individualmente e por escrito a interpretação da crônica de Lima Barreto:

- Explique o porquê do título da crônica.
- Descreva e caracterize o personagem da crônica.
- Qual é o tema central da crônica?
- Qual é, afinal, a queixa do defunto?
- Quais são os elementos presentes na crônica reveladores de como era a cidade do Rio de Janeiro naquela época?
- Faça um comentário por escrito dizendo o que você achou da crônica.

13. Os alunos ilustram a crônica *Queixa de defunto*.

14. Os alunos fazem uma exposição das ilustrações.

15. Divida a classe em grupos. Cada grupo vai listar dez medidas que a prefeitura deveria tomar na cidade.

16. Os grupos podem fazer cartazes com ilustrações e as dez medidas prioritárias que o governo municipal da cidade do Rio de Janeiro deveria tomar.

17. Montar um plenário para que os grupos se apresentem, justificando as suas escolhas.

18. Abre-se a discussão para toda a classe.

19. A professora coloca na lousa as dez medidas prioritárias que a classe elegeu.

## 7 – ANÚNCIOS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: História e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações fornecidas pelo texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para o papel dos anúncios em nossa sociedade.
- d) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- e) Estimular a leitura e a observação de imagem.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Converse com os seus alunos e levante o que eles já sabem sobre anúncio. O que é um anúncio? Para que serve? Como é a linguagem de um anúncio?
2. Dois dias antes da atividade, peça para os alunos trazerem de casa dois anúncios de venda de imóveis recortados da seção “Classificados” dos jornais que circulam hoje na cidade do Rio de Janeiro.
3. No dia da atividade, leia duas vezes o anúncio “Bello emprego de capital”, na página 69 do livro, que trata da venda de terrenos nas proximidades da avenida Central e do novo cais.
4. Divida a classe em duplas. Depois, cada dupla analisa as características e a linguagem do anúncio de 1904 e dos anúncios atuais. Quais são as semelhanças que existem entre eles? E as principais diferenças? O que acontece com a linguagem de cada um deles?
5. As duplas criam dois anúncios de um produto criado por eles: um segue o modelo do início do século XX e o outro deve ser feito no modelo de hoje.

# ARTES

## 1 – FOTOGRAFIA

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História e Geografia

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Chamar a atenção dos alunos para a importância da fotografia como documento.
- c) Desenvolver a expressão oral.
- d) Desenvolver a expressão escrita.
- e) Perceber as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.

### Estratégias

---

1. Organizar a classe em duplas. As duplas devem observar a prancha 7, prancha 4 e prancha 12 e fazer uma descrição detalhada das três imagens.
2. As duplas fazem uma curta redação sobre as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro retratadas nas fotografias e elaboram um desenho de observação de uma das imagens.
3. Leitura das redações para a classe com comentários das observações feitas pelos alunos e apresentação dos desenhos.
4. As duplas escolhem algum ponto da cidade atual que considerem representativo. Podem fotografar ou desenhar.
5. Apresentar para a classe, comentando as principais transformações urbanas que ocorreram desde o início da República até os dias de hoje.

## 2 – TEATRO

---

### — A REVOLTA DA VACINA —

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Área contemplada: Língua Portuguesa

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Fazer a adaptação do texto lido para o texto teatral.
- c) Compor personagens.
- d) Transformar aspectos urbanos em cenário.
- e) Utilizar a linguagem teatral como fonte de informação.
- f) Fazer criação seqüencial de cenas.
- g) Desenvolver a expressão oral.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

## **Estratégias**

---

- 1) Conversar com os alunos sobre a linguagem teatral. O que é o teatro? Eles já foram ao teatro? Quais as peças de teatro que assistiram? Quais as características de uma peça de teatro?
- 2) Na seqüência, fazer a leitura (coletiva ou não) do capítulo “A Revolta da Vacina”.
- 3) Fazer com a classe a adequação do texto lido ao texto de teatro. Comentar com os alunos que, em uma peça de teatro, as falas dos personagens aparecem escritas em forma de diálogo, chamadas de texto. O texto de teatro contém também algumas indicações cênicas sobre como as personagens têm de falar, os movimentos e gestos dos atores, como devem estar vestidos e maquiados.
- 4) Criação dos personagens com base no texto lido. Pesquisar as características físicas e psicológicas dos personagens.
- 5) Orientar as escolhas dos personagens.
- 6) Promover situações de ensaio.
- 7) Orientar a elaboração de cenário, guarda-roupa e maquiagem. O cenário pode ser feito com caixas de papelão, papel *craft* e outros papéis. É bom usar a imaginação...
- 8) Marcar o dia das apresentações.

## — OS TIPOS HUMANOS —

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: História e Geografia

## **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Chamar a atenção dos alunos para a importância da fotografia como documento
- c) Desenvolver a expressão oral.
- d) Perceber as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.

## **Estratégias**

---

1. Converse com os alunos sobre a criação de um personagem. Quem é? O que faz? Como anda? É casado ou solteiro? Rico ou pobre? Onde vive?
2. Apresente as pranchas de tipos humanos. Os alunos devem observar o tipo físico, a atividade que exerce, onde exerce, que língua deve falar...
3. Montar um cenário que represente os contrastes da cidade do Rio de Janeiro: de um lado, a vida dos trabalhadores (moradias populares, quiosques, samba, maxixe, morros e subúrbios) e, de outro, a avenida Central (fachadas, automóveis, lojas luxuosas, cafés etc...)
4. Cada aluno vai escolher um tipo humano e representá-lo para a classe como se estivesse numa rua do Rio de Janeiro no início do século XX.
5. Divida a classe em grupos. Os grupos vão ensaiar uma cena de rua com os tipos humanos antes da reforma de Pereira Passos. Feito isso, os grupos ensaiam outra cena de rua com tipos humanos, só que desta vez o cenário é o da avenida Central.
6. Apresentar para a classe e discutir os resultados.

## — A FAMÍLIA CAPENGANDÓ —

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Geografia

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado
- b) Fazer a adaptação do texto lido para o texto teatral.
- c) Compor personagens.
- d) Transformar aspectos urbanos em cenário.
- e) Utilizar a linguagem teatral como fonte de informação.
- f) Fazer criação seqüencial de cenas.
- g) Desenvolver a expressão oral.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

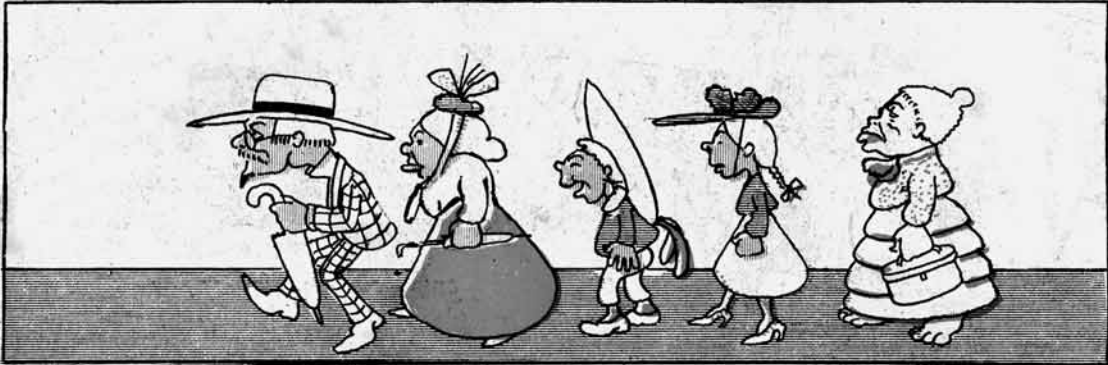
1. Conversar com os alunos sobre a linguagem teatral. O que é o teatro? Eles já foram ao teatro? Quais as peças de teatro que eles assistiram? Quais as características de uma peça de teatro?
2. Dividir a classe em grupos de cinco pessoas. Cada aluno recebe a história em quadrinhos *Aventuras da família Capengandó*.
3. Leitura da história em quadrinhos. Os quadrinhos são um jeito de contar histórias por meio de imagens.
4. Os grupos vão representar o primeiro dia da família Capengandó na cidade do Rio de Janeiro, supondo que ela tivesse visitado os melhoramentos da cidade, depois da reforma de Pereira Passos.
5. Apresentar para a classe.
6. Dividir a classe em duplas. Cada dupla vai criar uma história em quadrinhos que mostre as transformações urbanas do Rio de Janeiro no início da República. Nas histórias em quadrinhos utilizam-se, ao mesmo tempo, desenhos e palavras. Cada seqüência de quadrinhos é chamada de tira.

#### RECURSOS GRÁFICOS QUE DEVEM SER UTILIZADOS NOS QUADRINHOS:

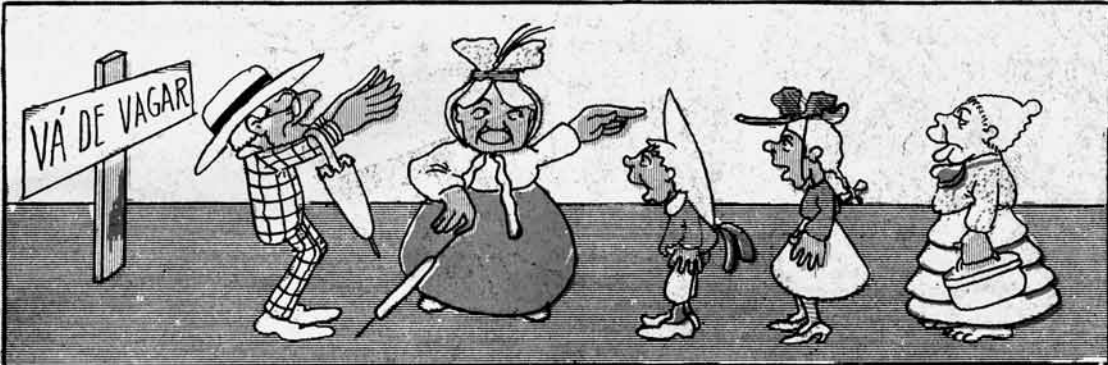
- As falas dos personagens podem aparecer em espaços arredondados, chamados de balões. Geralmente têm forma arredondada que vai se afinando numa ponta, para indicar que o personagem está falando. Quando o balão é feito por uma linha de pontos ou quando termina com uma fila de círculos, o texto representa o que o personagem está sentindo.
- Onomatopéias: são palavras que representam sons, como *ploft* para algo que cai no chão, *sniff, sniff*, quando o personagem está chorando, *tóim, tóim*, quando está pulando, *trimm*, para o telefone, *smack* ou *chuac*, para beijo etc..

7. As duplas devem fazer um roteiro, apresentando, quadro a quadro, qual vai ser a história, como o texto vai ser distribuído, quais são os personagens, o que eles vão dizer, onde estão etc.
8. Depois, distribuir os quadrinhos nas páginas e fazer os desenhos.
9. Fazer uma exposição com as histórias em quadrinhos na classe ou em local apropriado na escola.

**AVENTURAS DA FAMÍLIA CAPENGANDÓ**  
O PRIMEIRO DIA NO RIO



A família Capengandó, natural de remota província do Brasil, resolveu-se a vir ao Rio, visitar os melhoramentos. E saíram os respectivos membros, a passeio, logo no primeiro dia. Em boa ordem de marcha: seu Anthero, D. Eufósina, nhô Bitú, sã Cocóia e a preta Illuminadã



Rua abaixo, lá iam, quando seu Anthero depára um aviso aos cocheiros de honds: *Vá de vagar*. Não sabendo o fim daquillo e sendo immensamente respeitador das leis do paiz, seu Anthero gritou logo á familia: —*Vámo mais devagã, meu povo! E' lei qui devêmo respeitã!*



E proseguiram na marcha, porém lentamente, á passo de procissão, o que, aliás, lhes proporcionou meios para apreciarem com mais cuidado os melhoramentos. Era um goso, uma delícia, olá si era... Mas (oh! raiva!) ali mais adiante um novo aviso estava plantado, ameaçadoramente: *Volta*.



Era lei. Seu Anthero, grande respeitadõr das leis do paiz, não vacilou e deu ordem de contra-marcha. Eis porque a família Capengandó não visitou os melhoramentos do Rio, logo no dia seguinte á chegada, e ainda está em apertos para fazel-o...

## — PROCURANDO A CASA —

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Geografia

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Fazer a adaptação do texto lido para o texto teatral.
- c) Compor personagens.
- d) Transformar aspectos urbanos em cenário.
- e) Utilizar a linguagem teatral como fonte de informação.
- f) Fazer criação seqüencial de cenas.
- g) Desenvolver a expressão oral.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Conversar com os alunos sobre a linguagem teatral. O que é o teatro? Eles já foram ao teatro? Quais as peças de teatro que eles assistiram? Quais as características de uma peça de teatro?
2. Dividir a classe em grupos de cinco pessoas. Cada aluno recebe a história em quadrinhos “Procurando a casa”.
3. Leitura da história em quadrinhos. Os quadrinhos são um jeito de contar histórias por meio de imagens.
4. Os grupos vão representar a família de Anacleto Serapião Barata procurando a sua casa na cidade do Rio de Janeiro, depois da reforma urbana do prefeito Pereira Passos.
5. Apresentar para a classe.

#### RECURSOS GRÁFICOS QUE DEVEM SER UTILIZADOS NOS QUADRINHOS:

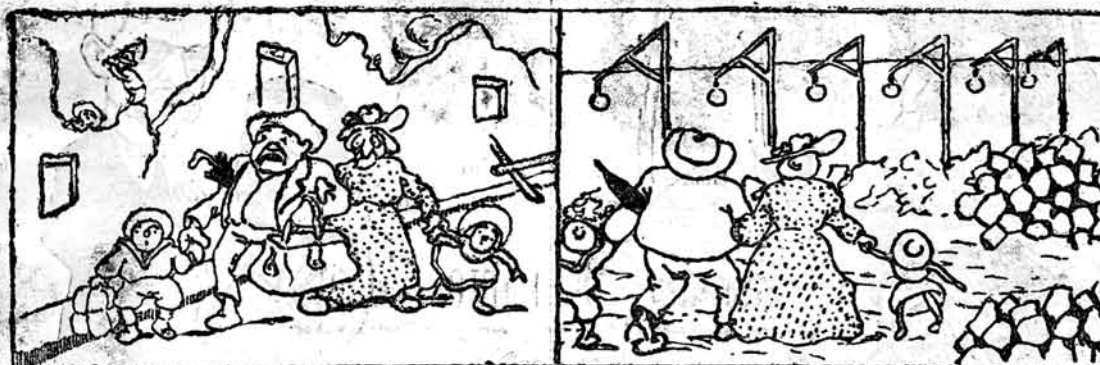
- As falas dos personagens podem aparecer em espaços arredondados, chamados de balões. Geralmente têm forma arredondada que vai se afinando numa ponta, para indicar que o personagem está falando. Quando o balão é feito por uma linha de pontos ou quando termina com uma fila de círculos, o texto representa o que o personagem está sentindo.
- Onomatopéias: são palavras que representam sons, como *ploft* para algo que cai no chão, *sniff, sniff*, quando o personagem está chorando, *tóim, tóim*, quando está pulando, *trimm*, para o telefone, *smack* ou *chuac*, para beijo etc..

6. Dividir a classe em duplas. Cada dupla vai criar uma história em quadrinhos que mostre as transformações urbanas do Rio de Janeiro no início da República. Nas histórias em quadrinhos utilizam-se, ao mesmo tempo, desenhos e palavras. Cada seqüência de quadrinhos é chamada de tira.
7. As duplas devem fazer um roteiro, apresentando, quadro a quadro, qual vai ser a história, como o texto vai ser distribuído, quais são os personagens, o que eles vão dizer, onde estão etc.
8. Depois, distribuir os quadrinhos nas páginas e fazer os desenhos.
9. Fazer uma exposição com as histórias em quadrinhos na classe ou em local apropriado na escola.

O SABONETE JAPONEZ TORNA OS CABELLOS SEDOSOS E PERFUMADOS

PROCURANDO A CASA

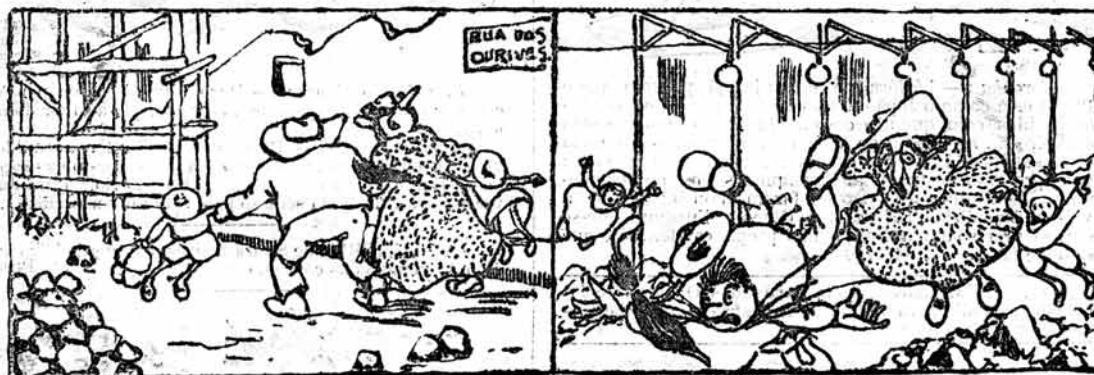
(CONTO AUTHENTICO PARA CRIANÇAS)



Quando Anacleto Serapião Barata regressou de Pirapóra, onde fôra passar dous mezes na casa de uns parentes só para fazer a vontade à mulher, dirigiu-se logo para a rua d'Ajuda, em busca da sua casa, zarro para descansar, deitando-se a fio comprido na sua camalarga e fôfa, que era um regalo...

Ficou, porém, horrorizado, quando, depois de muitas voltas, reconheceu que não só lhe faltava a sua casa cor o até a propria rua.

— Olhá, Gertrudes, era aqui defronte do largo da Mãe do Bispo. E agora? Para onde nos teriam mudado? Só vejo pedras, lampiões e fios...



D. Gertrudes lembrou, então, que se devia procurar a casa do dentista da família. Era na rua dos Ourives. Para lá se dirigiram com as crianças e os embrulhos, mas nada encontraram. Tudo estava mudado! Casas demolidas e outras em construção...

Julgando que tivesse havido um terremoto, largaram a correr em direcção á Prainha, onde residia um compadre da família. Estonteados e patetas, tropeçaram em um montão de escombros e toda a família foi de ventas ao chão. As crianças abriram a guella...



Chegam, afinal, á Prainha; mas já em vez da rua estreita e tortuosa, cheia de casas velhas, encontram uma larga avenida, repleta de bellos e espaçosos predios. Da casa do compadre nem sombra. Tudo mudado. Tudo novo!

Maldito seja o tal progresso e mais quem o inventou — vociferava D. Gertrudes.

Depois de muito malutar, Anacleto Serapião Barata resolveu ir á redacção de um jornal para que fosse publicado o seguinte annuncio: — «Precisa-se de saber que fim teve e onde pára a casa em que eu morava com minha mulher e meus filhos. Cartas neste escriptorio a A. S. B.»!...

PROCUREM O DELICIOSO SABONETE RIFGER

## 3 – ARTES PLÁSTICAS

---

### — COSTUMES CARIOCAS —

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: História e Geografia

#### **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Chamar a atenção dos alunos para a importância da mudança de costumes dos cariocas.
- c) Desenvolver a linguagem plástica.
- d) Desenvolver a linguagem visual.
- e) Perceber as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.

#### **Estratégias**

---

1. Conversar com os alunos sobre os costumes cariocas dos dias de hoje.
2. Ler “Os cariocas e seus novos costumes” no capítulo 1 da Parte III do livro. Conversar com os alunos sobre os novos hábitos dos cariocas no início da República.
3. Divida a classe em dois grupos. Cada um deles vai fazer um painel em papel *craft* com os costumes cariocas das primeiras décadas do século XX e os costumes cariocas de hoje. Os alunos podem fazer desenhos, colagens com texturas variadas (tecidos, papéis, papelões) e pinturas.
4. Exposição dos painéis na classe ou em local adequado na escola.

# MATEMÁTICA

## 1 – MAQUETES DA CIDADE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, Artes e Geografia.

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Promover a exploração espacial e suas formas de representação (legenda, escala...).
- c) Aprimorar o trabalho com proporções.
- d) Elaborar a representação da cidade em linguagem cartográfica.
- e) Desenvolver o raciocínio matemático.

### Etapa I

---

#### Estratégias

1. Cada aluno traz para a classe uma caixinha de fósforos sem os palitos.
2. O professor pode pedir para os alunos trazerem outras sucatas para recortar.
3. Em uma cartolina ou papel-cartão, os alunos colam as caixinhas representando o seu lugar na classe.
4. Completar coletivamente a maquete com: mesa do professor, armários, lousa, mural, janelas etc.
5. Fazer a legenda com os alunos.

### Etapa II

---

#### Estratégias

1. Cada aluno deverá trazer para a classe duas caixinhas de fósforos sem os palitos.
2. O professor apresenta a prancha 5 e a prancha 7 da avenida Central do início do século XX, explorando a imagem (prédios, personagens, iluminação, proporções etc.).
3. Os alunos devem pintar ou recortar as caixinhas e outras sucatas para fazer as construções, o cenário urbano da avenida Central e os personagens. Divididos em grupos de no máximo cinco alunos, devem reproduzir o “clima” da época. Todas as caixinhas devem ser ordenadas e coladas em um suporte de papelão. As maquetes podem ser expostas na classe ou em outros espaços da escola para que os outros alunos apreciem.

**Materiais:** caixinhas de fósforos, cola, papel sulfite, papelão para suporte, canetas hidrocor, lápis de cor, lápis de cera e tesouras.

## 2 – LINHA DO TEMPO DA CIDADE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º segmento

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e História

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Situar acontecimentos em uma linha do tempo.
- c) Aprimorar a percepção do tempo cronológico.
- d) Registrar as experiências urbanas em diferentes tempos.
- e) Saber perceber, por meio das datas, as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.
- f) Evidenciar fatos que aconteceram no passado e no presente, inferindo o que vai acontecer no futuro.
- g) Desenvolver o raciocínio matemático.

### Estratégias

---

1. Perguntar para os alunos o que eles sabem sobre a história da cidade.
2. Ler o livro e selecionar algumas datas fundamentais que marcaram a história da cidade.
3. Distribuir para o grupo tiras de papel com as datas eleitas pelo professor e seus respectivos acontecimentos.
4. Os alunos constroem uma linha do tempo numa tira de papel *craft*, distribuindo as datas e os seus respectivos acontecimentos.
5. Depois de pronta a linha do tempo, explorar: o acontecimento mais antigo; o mais recente; um acontecimento antes da reforma e depois da reforma de Pereira Passos etc.
6. Cada aluno pode continuar a linha do tempo até os dias atuais com o seu repertório.
7. Feito isso, o professor poderá distribuir também a complementação de algumas datas fundamentais para a história da cidade desde o início da República até os dias atuais.

## 3 – DIFERENTES ÂNGULOS URBANOS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Área contemplada: Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Evidenciar os diferentes pontos de vista de um observador, a partir de sua posição no espaço.
- c) Saber explorar diferentes ângulos de um mesmo espaço.
- d) Perceber as relações de proporcionalidade.
- e) Ler e construir diferentes representações espaciais.
- f) Desenvolver o raciocínio matemático.

### **Estratégias**

---

Recomendado para o Ensino Fundamental: 1º segmento

1. Observe a fotografia com a vendedora de legumes.
2. Faça com os alunos a exploração da imagem.
3. Numa folha de papel, os alunos fazem uma ampliação de um determinado ângulo da foto (zoom).

### **Estratégias**

---

Recomendado para o Ensino Fundamental: 2º segmento.

1. Observe a prancha 12 com a fotografia panorâmica da cidade colonial do Rio de Janeiro.
2. Faça com os alunos a exploração da imagem.
3. Numa folha de papel, os alunos fazem uma ampliação de um determinado ângulo da foto (zoom).
4. Organize uma exposição dos trabalhos, comentando as ampliações e escalas.

## **4 – CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO CARIOCA**

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e História

### **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Evidenciar o crescente aumento da população carioca.
- c) Fazer um gráfico do crescimento populacional.
- d) Ler e construir diferentes representações espaciais.
- e) Desenvolver o raciocínio matemático.

### **Estratégias**

---

1. Converse com os alunos a respeito do crescimento da cidade. Eles observaram alguns sinais desse crescimento? Quais? A cidade mudou de quando os alunos eram menores para os dias de hoje? Como?
2. Distribuir papéis que contenham dados sobre o ano e a população da cidade do Rio de Janeiro.
3. Os alunos colam os dados numa grande tira de papel em ordem crescente.
4. O professor apresenta o painel feito pelos alunos.
5. A partir daí, cada aluno tenta montar um gráfico que contenha o ano e o crescimento populacional da cidade. O gráfico terá uma curva crescente indicando o aumento demográfico.
6. Os gráficos podem ser expostos. É possível completar os dados até o ano de 2005.

## 5 – CRESCIMENTO DOS SUBÚRBIOS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História e Geografia

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Evidenciar o aumento da população carioca ao longo da história.
- c) Interpretar uma tabela de crescimento populacional.
- d) Ler uma tabela.
- e) Desenvolver o raciocínio matemático.

### Estratégias

---

1. Converse com os alunos a respeito do crescimento da cidade. Eles observaram alguns sinais deste crescimento? Quais? A cidade mudou de quando os alunos eram menores para os dias de hoje? Como? Para onde a cidade está crescendo atualmente?
2. Expor a tabela de crescimento dos subúrbios Engenho Velho e São Cristóvão, apresentada no Censo de 1906, na página 18 do livro.
3. Em duplas, os alunos interpretam os dados da tabela.
4. Leitura de “Habitações populares” no capítulo 2 da Parte I do livro.
5. Os alunos redigem um pequeno texto explicativo sobre a causa do crescimento dos subúrbios na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.
6. Os alunos apresentam o texto e a tabela interpretada.
7. Apresentar a tabela populacional desses subúrbios referentes ao censo de 2000. Os dados podem ser obtidos no *site* do IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
8. Os alunos comparam os dados de 1890, 1906 e 2000.
9. Organizar uma apresentação dos resultados para a classe.

# CIÊNCIAS

## 1 – O ABASTECIMENTO DA ÁGUA NA SUA CIDADE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Estimular os alunos a construírem o seu conhecimento com autonomia.
- c) Chamar a atenção dos alunos para a importância da água em nosso planeta.
- d) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- e) Desenvolver a expressão oral.
- f) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Até o século XVIII o abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro foi feito pelo sistema do Aqueduto da Carioca. O professor explica como funcionava esse sistema. Os alunos, com base na reprodução da pintura da página 11 do livro fazem um desenho do Aqueduto da Carioca.

2. O professor conversa com os alunos a respeito do abastecimento de água na cidade, hoje. Os alunos levantam hipóteses que devem ser listadas na lousa.

3. O professor organiza um projeto de pesquisa sobre o tema do abastecimento de água na escola. Os alunos levantam hipóteses sobre como a escola é abastecida. Quais são os caminhos da água até a sua escola? Para onde vai a água que sai da sua escola?

4. Divida a classe em grupos. Os alunos buscam informações em livros e sites.

Eles devem pesquisar de onde vem a água, de que forma ela é contaminada, como ela é tratada, como ela é distribuída e para onde ela vai depois de utilizada.

5. Feita a pesquisa em sala de aula, os alunos podem tentar reproduzir o sistema de abastecimento de água em uma maquete feita com sucata ou numa folha de cartolina, com textos e ilustrações.

6. Os alunos podem visitar uma estação de tratamento de água (Ver o site da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do estado do Rio de Janeiro — Cedae).

7. Os alunos fazem um levantamento sobre o uso da água no cotidiano das famílias cariocas e o que fazer para reduzi-lo, isto é, como evitar o desperdício.

8. Os alunos fazem, em conjunto, um cartaz com as medidas que devemos tomar para não desperdiçar água. O cartaz pode ficar exposto na sala de aulas ou em local disponível na escola.

9. Os alunos podem organizar uma campanha na escola contra o desperdício de água (cartazes, lembretes, palestras com especialistas, vídeos educativos, entre outros).

### Onde pesquisar

---

#### Bibliografia

*Ciência hoje na escola, 4: Meio ambiente: águas.* Rio de Janeiro/São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC/Global, 1997.

Coleção Entenda e aprenda. *Como cuidar da nossa água.* São Paulo: BEI, 2003.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Ciências: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série.* São Paulo: Ática, 2000.

HARA, Massao. *A água e os seres vivos*. São Paulo: Scipione, 1997.  
TAYLOR, Kim. Coleção Desafios. *Série natureza e invenções: água*. São Paulo: Moderna, 1995.  
WOOLFITT, Gabrielle. Coleção *Os elementos: água*. São Paulo: Scipione, 1992.

### Sites

[www.cedae.rj.gov.br](http://www.cedae.rj.gov.br)- Site oficial da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do estado do Rio de Janeiro que contém informações básicas sobre o abastecimento de água e esgoto na cidade.

[www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br) – Site da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo — Sabesp, que contém um setor, “Sabesp ensina” voltado à educação de crianças e jovens, com muitas dicas e informações.

[www.cienciahoje.uol.com.br](http://www.cienciahoje.uol.com.br) – Site dirigido ao público infantil com diversos artigos interessantes.

## 2 – A EPIDEMIA DE DENGUE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Chamar a atenção dos alunos para as causas e conseqüências da dengue.
- c) Estimular os alunos a construírem o seu conhecimento com autonomia.
- d) Incentivar a leitura.
- e) Desenvolver a expressão escrita.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Saber organizar as informações coletadas.
- h) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- i) Conhecer as causas e as conseqüências da dengue.
- j) Saber prevenir a dengue na comunidade escolar.

### Estratégias

---

Se, no início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro era assolada pela epidemia de febre amarela, causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, que fez milhares de vítimas, na década de 1980 a epidemia da dengue, causada pelo mesmo mosquito, reapareceu com força no Brasil, permanecendo um problema insolúvel.

- 1) Converse com os alunos sobre o que eles sabem sobre a epidemia da dengue. Quando ouviram falar? Onde? Conhecem algum caso? Como a doença é transmitida? O que fazer?
- 2) Organize a classe em grupos. Cada grupo vai fazer uma pesquisa sobre as causas da dengue, os principais sintomas da doença, as formas de prevenção e combate.
- 3) Em seguida, os alunos devem organizar uma campanha de prevenção à dengue com cartazes ilustrados com desenhos. Devem expor os cartazes na classe ou em locais apropriados na escola.

### Onde pesquisar

---

### Bibliografia

*Ciência hoje das crianças*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje.  
*Ciência hoje na escola*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

*Manual de dengue. Vigilância epidemiológica e atenção ao doente*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde — Fundação Nacional de Saúde (Departamento de operações), 1996.

Revista *Ciência hoje*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje.

### Sites

[www.dtr2001.saude.gov.br/dengue](http://www.dtr2001.saude.gov.br/dengue) – Site do Ministério da Saúde que traz informações básicas sobre a epidemia de dengue.

[www.ufrjr.br/institutos/it/de/acidentes/dengue.htm](http://www.ufrjr.br/institutos/it/de/acidentes/dengue.htm) – Site com explicações claras e detalhadas sobre a dengue.

[www.medicina.ufmg.br/spt/dengue/infoleigos.htm](http://www.medicina.ufmg.br/spt/dengue/infoleigos.htm) – Site com as informações básicas sobre a dengue.

[www.saude.rj.gov.br](http://www.saude.rj.gov.br) - Site do governo do Rio de Janeiro sobre a epidemia de dengue.

[wwwmosquito.org/mosquito.html](http://wwwmosquito.org/mosquito.html) – Site que traz informações sobre o mosquito da dengue.

## 3 – O LIXO: LUXO DA CIDADE

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História e Artes

### Objetivos

---

- Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- Chamar a atenção dos alunos para as causas e conseqüências do lixo na sociedade contemporânea.
- Estimular os alunos a construírem o seu conhecimento com autonomia.
- Saber organizar as informações coletadas.
- Utilizar a sucata para organizar as informações.

### Etapa I

---

#### Estratégias

1. Conversar com os alunos a respeito do lixo. O que é o lixo? De onde ele vem? Para onde ele vai? Quais os tipos de lixo que produzimos hoje em dia?

2. Leia para os alunos a crônica **Lixo** de Luis Fernando Verissimo, disponível na Internet. Apresentar o autor para a classe.

#### Pequena biografia

O escritor Luis Fernando Verissimo nasceu em 26 de setembro 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Filho do grande escritor Érico Veríssimo, iniciou seus estudos no Instituto Porto Alegre, tendo passado por escolas nos Estados Unidos quando morou lá, em virtude de seu pai ter ido lecionar em uma universidade da Califórnia. Jornalista, iniciou sua carreira no jornal *Zero Hora*, em Porto Alegre, em fins de 1966. Participou também da televisão, criando quadros para o programa “Planeta dos Homens”, da Rede Globo e, mais recentemente, fornecendo material para a série “Comédias da Vida Privada”, baseada em livro homônimo. Escreveu muitos livros de ficção e também crônicas muito bem-humoradas, publicadas em várias revistas e jornais.

3. Nesta crônica, o lixo dá aos personagens uma série de pistas sobre suas vidas. Quais são essas pistas?

4. Depois, fazer com os alunos um trabalho de detetive, isto é, investigar a lixeira da classe para classificar o lixo e tentar analisar o lixo encontrado.

5. Levantar com os alunos quais são os objetos recolhidos pelos lixeiros nos dias de hoje. O que mudou? Por que é tão diferente?

6. Selecionar alguns materiais considerados como lixo reciclável para realizar uma construção na oficina de artes da escola.

7. Muitas construções podem ser feitas com materiais de vários tipos e formatos: caixas de papelão, caixas de fósforos, caixas de ovos, garrafas de plástico, tampas de refrigerantes, potes, rolinhos de papel higiênico etc. Para prender as formas, utilizar fita crepe, cola, barbantes, arames, pregos e/ou grampos.

8. As construções podem ser feitas em grupo, representando algum marco da cidade.

## **Etapa II**

---

### **Estratégias**

1. Apresente a fotografia do vassoureiro na página 17 do livro.

2. Levantar com os alunos quais seriam os possíveis objetos recolhidos pelos lixeiros daquele tempo.

3. Construir com sucatas um objeto típico do início da República.

**Materiais:** sucatas, colas, fita crepe, tesouras, barbantes, arames, grampeadores, canetas hidrográficas, papéis.

## **Etapa III**

---

### **Estratégias**

1. Passar o filme de Jorge Furtado, *Ilha das flores* (1989, 12mm), que trata da trajetória de um tomate, desde a plantação até o lixo.

2. Os alunos falam quais foram as impressões deixadas pelo filme.

3. Divida a classe em grupos. Cada grupo vai escolher um produto diferente e desenhar o caminho que ele faz da produção até o lixo.

## **Onde pesquisar**

---

### **Bibliografia**

*Ciência hoje das crianças*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 1986-2005.

*Ciência hoje na escola*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 1996-2005.

*Ciência hoje na escola, 4: meio ambiente: águas*. Rio de Janeiro/São Paulo: SBPC/Global, 1997.

Coleção Entenda e aprenda. *Como combater o desperdício*. São Paulo: BEI, 2005.

Coleção Entenda e aprenda. *Como cuidar da nossa água*. São Paulo: BEI, 2003.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

Revista *Ciência hoje*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 1982-2005.

### **Sites**

[www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br)- Site com informações e dados sobre o problema da geração de lixo nas grandes cidades brasileiras.

[www.reciclaveis.com.br](http://www.reciclaveis.com.br)- Site sobre o lixo reciclável.

# HISTÓRIA

## 1 – A CIDADE E OS JORNAIS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Matemática

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações trazidas em um jornal.
- c) Saber sintetizar um texto.
- d) Chamar a atenção dos alunos para a importância das notícias de jornal de diferentes épocas.
- e) Promover a leitura e a interpretação de texto.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Etapa I

---

#### Estratégias

1. O professor divide a classe em grupos de quatro alunos e pede que cada grupo traga um jornal do Rio de Janeiro atual.
2. O professor pede que os alunos escolham uma notícia para ler e comentar com a classe.
3. Em seguida, ele pode perguntar quais são as características de uma notícia de jornal: Para que servem? Como são os títulos? Qual é a importância dos títulos nas notícias? Como é a linguagem da notícia de jornal?
4. Feita a exploração, o professor pede para os alunos listarem as seções de um jornal na ordem em que aparecem e o conteúdo de cada seção.
5. Em duplas, os alunos escrevem uma notícia de jornal (o professor pode sortear os temas que aparecem nas seções ou deixar a critério dos alunos).
6. Os alunos dão um título para a notícia.
7. Os alunos fazem uma ilustração para a notícia.
8. Em forma de um programa de rádio, os alunos fazem a comunicação das notícias.
9. As notícias e as ilustrações podem ser expostas em classe ou em local conveniente na escola.

### Etapa II

---

#### Estratégias

1. Leia o trecho da notícia do *Jornal do Commercio*, de 15 de novembro de 1904.
2. Cada aluno faz um desenho de como se encontrava a cidade naquele dia.
3. Apresentar para a classe e discutir o que é uma “revolta”. Como ela pode se manifestar? O que foi a Revolta da Vacina? Quais as suas causas e conseqüências? Por que a população carioca se revoltou no tempo da reforma de Pereira Passos?
4. Dividir a classe. Um grupo será a favor da vacina e o outro contra. Os alunos devem usar argumentos para justificar as suas respectivas posições.

## Etapa III

### Estratégias

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 2º segmento.

1. Organizar os alunos em trios.
2. Ler os trechos dos jornais de 1904.
3. Os alunos escrevem as idéias centrais em cada trecho do jornal.
4. Os alunos colam folhas de papel para ter mais espaço horizontal. Colocam, em ordem cronológica, as datas de publicação dos jornais.
5. Depois, escrevem os acontecimentos principais da Revolta da Vacina.
6. Essa linha do tempo da Revolta da Vacina deve ser ilustrada pelos alunos.
7. Os grupos apresentam a linha do tempo e discutem os resultados.

### Notícias sobre "A Revolta da Vacina" Ano: 1904

---

#### ***Correio da Manhã, 7 de outubro de 1904***

"O governo arma-se desde agora para o golpe decisivo que pretende desferir contra os direitos e liberdades dos cidadãos deste país. A vacinação e revacinação vão ser lei dentro em breve, não obstante o clamor levantado de todos os pontos e que foi ecoar na Câmara dos Deputados através de diversas representações assinadas por milhares de pessoas.

De posse desta clava, que o incondicionalismo bajulador e mesureiro preparou, vai o governo do Sr. Rodrigues Alves saber se o povo brasileiro já se acanhou a ponto de abrir as portas do lar à violência ou se conserva ainda as tradições de brio e de dignidade com que, da monarquia democrática passou a esta República de iniquidade e privilégios.

O atentado planejado alveja o que de mais sagrado contém o patrimônio de cada cidadão: pretende se esmagar a liberdade individual sob a força bruta [...]."

#### ***Correio da Manhã, 11 de novembro de 1904***

"Foi extrema a indignação que o projeto do regulamento da vacina obrigatória excitou no ânimo de todos os habitantes de Rio de Janeiro, cuja sensibilidade ainda não embotaram interesses dependentes do governo e da administração sanitária."

"Durante o dia de ontem foram distribuídos boletins convocando o povo para um *meeting* no Largo de S. Francisco de Paula, contra os desmandos do Conselho Municipal e da execução da lei da vacina obrigatória."

#### ***Correio da Manhã, 12 de novembro de 1904***

"Parece propósito firme do governo violentar a população desta capital por todos os meios e modos. Como não bastassem o Código de Torturas e a vacinação obrigatória, entendeu provocar essas arruaças que, há dois dias já, trazem em sobressalto o povo.

Desde ante-ontem que a polícia, numa ridícula exibição de força, provoca os transeuntes, ora os desafiando diretamente, ora agredindo-os, desde logo, com o chanfalho e com a pata de cavalo, ora, enfim, levantando proibições sobre determinados pontos da cidade."

#### ***Jornal do Commercio, 15 de novembro de 1904***

"[...] As arandelas do gás, tombadas, atravessaram-se nas ruas; os combustores de iluminação, partidos, com os postes vergados, estavam imprestáveis; os vidros fragmentados brilhavam nas calçadas; paralelepípedos revolvidos, que servem de projéteis para essas depredações,

coalhavam a via pública; em todos os pontos destroços de bondes quebrados e incendiados, portas arrancadas, colchões, latas, montes de pedras, mostravam os vestígios das barricadas feitas pela multidão agitada. A viação urbana não se restabeleceu e o comércio não abriu suas portas [...].”

#### ***Gazeta de Notícias, 13 de novembro de 1904***

“Como ante-ontem, repercutiram-se ontem as correrias e arruaças dos dois dias anteriores. Como na véspera, tiveram princípio no largo de S. Francisco.

Desde que se manifestou o conflito, deu-se a intervenção da força armada, segundo ordem do Dr. Chefe de Polícia, que, por intermédio de seus delegados, determinara que a intervenção só se desse em caso de conflito ou atentado à propriedade.

Na rua do Teatro, do lado do Teatro São Pedro, estava postado um piquete de cavalaria da polícia. Ao aproximar-se o grupo de populares, a gritos e a vaias, a força tomou posição em linha, pronta a agir, caso fosse necessário. A movimentação do piquete de cavalaria aterrorizou um tanto os populares que recuaram. Depois, julgando talvez que a cavalaria se opusesse à passagem, avançaram resolutos, hostilizando a força a pedradas. O comandante da força mandou avançar também, dando-se o choque. [...] Serenado mais ou menos o ânimo popular naquele trecho, seguiu a força a formar na praça Tiradentes, fazendo junção com outro piquete que ali se achava postado.”

#### ***Gazeta de Notícias, 14 de novembro de 1904.***

“Seria preciso não conhecermos a vida da cidade do Rio de Janeiro, mesmo nos seus dias anormais, para não compreendermos os acontecimentos de ontem que encheram de pânico e pavor toda a população.

Houve de tudo ontem. Tiros, gritos, vaias, interrupção de trânsito, estabelecimentos e casas de espetáculos fechadas, bondes assaltados e bondes queimados, lampiões quebrados à pedrada, árvores derrubadas, edifícios públicos e particulares deteriorados.”

#### ***Gazeta de Notícias, 14 de novembro de 1904***

##### **MANHÃ DE ONTEM**

“Pela Rua Senhor dos Passos, às 7 horas da manhã, subia uma grande massa de populares, dando morras à vacina obrigatória. Pelos indivíduos que a compunham foram atacados alguns bondes de São Cristóvão. Ao entrar na Praça da República foram virados os seguintes bondes: nº. 140, 95, 113, 27, 55, 105, 87, 101, 38, 41, 85, 56, 31, 13, 130, 101 e 129. Em alguns casos os populares atearam fogo. A Jardim Botânico sofreu também prejuízos. Seus carros, no Catete e Laranjeiras, foram atacados.

##### **BOMBAS DE DINAMITE**

“Já ontem apareceram as terríveis bombas de dinamite, como elemento de guerra. A 3ª Delegacia foi alvejada por inúmeras bombas atiradas pelos populares; estes, ao fim de algum tempo, conseguiram repelir a força de polícia, que foi substituída por praças do corpo de marinheiros.

“A cada passo, no centro da cidade, erguiam-se barricadas e trincheiras de onde os populares atacavam as forças militares. As ruas da Alfândega, General Câmara, Hospício, S. Pedro, Av. Passos etc. foram ocupadas pelo povo.”

#### ***O Paiz, 12 de novembro de 1904***

“A evidente prova de que toda esta agitação em torno da vacina é artificial e preparada com intuítos meramente perturbadores, está em que as arruaças começaram, justamente

quando reiteradas declarações do Sr. Ministro do Interior, feitas a todos os jornais, levavam à convicção de que o que indiscretamente se publicou como sendo regulamento da lei não só o não era como o não seria nunca. A discussão sobre a questão da vacina tinha se conservado no terreno doutrinário [...].

“Continuaram ontem infelizmente as assuadas e correrias da véspera no largo de S. Francisco de Paula, sendo necessária a intervenção da força de polícia para dissolver os grupos de turbulentos. Alguns gaiatos deram largo curso ao boato de que à tarde havia um meeting naquele largo para o fim de se protestar contra a obrigatoriedade da vacina, o que não aconteceu; mas, não obstante, desde as 5 1/2 horas começou a afluir ao lugar indicado várias pessoas, que se aglomeraram próximas à estátua de José Bonifácio.

Eram 6 horas. Notava-se no Largo de S. Francisco de Paula desusado movimento, quando principiou a assuada. Não havia orador, todos se olhavam admirados sem saber por que ali se estacionavam. Afinal, dentre os populares surgiram os indivíduos Francisco de Oliveira e Lúcio Ribeiro, os quais, subindo ao pedestal da estátua de José Bonifácio fingiram que iam falar às massas. Os dois pândegos, porém, embatucaram diante da grande multidão e limitaram-se a gesticular estupidamente, sendo isso motivo de satisfação para a garotagem que os aplaudia freneticamente [...].”

#### **O Paiz, 13 de novembro de 1904**

“Como nos dois dias anteriores, arruaças começaram ontem à tardinha. Não está convocado *meeting*, entretanto, desde 5 horas da tarde o largo de São Francisco de Paula esteve repleto de gente em sua maioria curiosos.”

“Enquanto se perde tempo e se despence energia nessa agitação injustificável a pretexto da vacinação obrigatória, vamos deixando de lado as questões que realmente nos interessam e que afetam vivamente a situação do país [...].”

#### **A Tribuna, 14 de novembro de 1904**

“Não há que se esconder a gravidade da situação que, desde alguns dias já, se vinha desenvolvendo no aspecto da cidade e que todos os espíritos anunciavam porque a pressentiam e apal-pavam[...].

Verdadeiras lutas foram travadas a peito nu entre populares e as forças policiais de infantaria e cavalaria, distribuídas por fortes contingentes nos pontos onde maior era a aglomeração e onde as desordens mais se pronunciavam.

Na execução das ordens recebidas e conforme um edital da polícia publicado pela manhã, a polícia interveio na dispersão do povo, acometendo-o com cargas de espada e lança e não raro travando verdadeiros tiroteios; o povo repelia-a a pedradas, entrincheirando-se como podia, e a força despejava os revólveres. Isso mesmo sente-se da relação publicada dos feridos, a maior parte por armas de fogo.”

“Os estragos que a cidade apresentou na manhã de hoje, árvores derrocadas, combustores retorcidos, quebrados, e postes por terra, edifícios com as vidraças estilhaçadas, bondes quebrados uns, incendiados outros, tudo isso dá idéia da intensidade dos conflitos de ontem e do desespero e anarquia que reinaram nas ruas, que mais tétricas e cheias de perigo se tornaram quando a noite caiu, privadas grandes trechos de sua iluminação costumada.”

“Jamais podíamos imaginar que da vacina obrigatória pudessem surgir os distúrbios de ontem, iniciados na véspera, depois dos breves mas violentos discursos pronunciados na Liga Contra a Vacinação.

Combatendo a obrigatoriedade desta providência, o fizemos sempre de acordo com a lei, em nome dos princípios constitucionais e da liberdade individual, sem jamais aconselhar a resis-

tência à mão armada, que condenamos com a maior energia porque a desordem não pode governar e o prestígio da autoridade constituída não pode parecer diante da subversão da ordem.”

#### BARRICADAS

“Na Rua Senhor dos Passos, esquina da Rua Tobias Barreto, Sacramento e Hospício foram levantadas barricadas, havendo em alguns pontos atravessado correntes e arames de lado a lado da Rua. Junto a essas barricadas os populares varavam a polícia.”

## 2 – O MUNDO DO TRABALHO

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Matemática

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações trazidas em uma imagem.
- c) Chamar a atenção dos alunos para os direitos dos trabalhadores.
- d) Aprender a elaborar e aplicar um questionário de pesquisa.
- e) Selecionar informações.
- f) Identificar as profissões extintas.
- g) Trabalhar a tabulação de dados.
- h) Interpretar os dados.
- i) Valorizar o jornal como documento histórico.
- j) Desenvolver a expressão oral.
- k) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- l) Desenvolver a expressão escrita.

### Etapa I

---

#### Estratégias

1. Conversar com os alunos sobre a importância do mundo do trabalho. O que é o trabalho? O que ele possibilita? O que é trabalho informal ou subemprego (sem carteira de trabalho e direitos trabalhistas)? O que significa ter ou não ter direito à carteira de trabalho?
2. Apresentar as pranchas dos tipos humanos.
3. Em grupos, os alunos discutem como seriam as ocupações dessas pessoas e se elas continuam existindo ou não, e de que forma.
4. Orientar os grupos na realização de uma pesquisa sobre o trabalho. Para isso, devem elaborar coletivamente um questionário que deverá ser respondido pelos pais dos alunos ou pelos camelôs da cidade. Os questionários devem ser adaptados de acordo com a série dos alunos.

### Sugestões

---

- Dados pessoais: nome, idade, sexo, condição de moradia, renda familiar.
  - Situação ocupacional. Trabalha ou está desempregado?
  - No caso de estar desempregado, há quanto tempo? Qual foi a última ocupação remunerada?
  - Onde trabalha?
  - Qual é a função?
  - Qual é o salário mensal?
- Até um salário mínimo ( ) De um a dois ( ) Entre dois e cinco ( ) Mais de cinco ( )

- Possui registro em carteira? sim ( ) não ( )
- Férias? sim ( ) não ( )
- 13º salário? sim ( ) não ( )
- Plano de saúde? sim ( ) não ( )
- Creche? sim ( ) não ( )
- Cesta básica? sim ( ) não ( )
- Vale-transporte? sim ( ) não ( )
- Outros? sim ( ) não ( ) quais?

5. Depois de respondidos os questionários, organize os grupos para tabular os resultados. É comum a utilização de papel quadriculado para esta atividade, pois basicamente se trabalha com linhas e colunas. Para cada pergunta são anotadas, em cada linha, todas as opções de resposta; uma última linha é reservada para a totalização dos dados. Nas colunas escreve-se o resultado das contagens de cada opção.

**Para saber mais:** *Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor*, 2ª. ed. São Paulo: Global, 2002.

6. Os grupos redigem uma conclusão sobre as condições do trabalhador brasileiro.
7. Os grupos elaboram cartazes e apresentam os resultados da pesquisa para a classe.

## Etapa II

### Estratégias

---

1. Apresente para os alunos *O perfil dos trabalhadores brasileiros*, publicado no Caderno Especial da *Folha de S.Paulo*, em 24.03.2002.

### O perfil dos trabalhadores brasileiros

---

- Maria Laecia, 35, empregada doméstica, salário de R\$ 400,00.  
10% da força de trabalho no Brasil é constituída por empregados domésticos.
- Augusto Bispo, 44, pedreiro, ganha em média R\$ 480 por mês.  
7% da força de trabalho é formada por operários da construção civil.
- Alexandre Marcelo de Assis, 22, auxiliar administrativo, salário de R\$ 730,00.  
7% dos brasileiros trabalham em atividades de auxiliar em escritórios.
- Francisco Américo de Souza, 63, lavrador, com rendimento mensal de cerca de R\$300,00.  
6% dos trabalhadores brasileiros atuam como lavradores.
- Maria Senna do Nascimento, 59, professora de ensino médio e fundamental em escolas do estado e do município de São Paulo.  
6% é a proporção de professores entre o total de trabalhadores no país.

2. Em grupos, os alunos criam um gráfico do tipo *pizza*, que mostre a porcentagem da ocupação dos trabalhadores no país e uma representação ilustrada que contenha os salários e suas respectivas ocupações, em ordem crescente.

3. Em duplas, criar uma representação para as informações do *Mapa do mercado de trabalho no Brasil*: desemprego, faixa salarial, 13º salário, discriminação e sindicatos.

## Mapa do mercado de trabalho no Brasil

---

Caderno especial da *Folha de S. Paulo* – 24.03.2002

- Desemprego triplica em cinco anos  
11% é a quantidade de brasileiros acima de 16 anos que se declaram desempregados; essa proporção era de 4% em 1996.
- Salário da maioria vai até R\$ 360  
56% ganham no máximo dois salários mínimos por mês.
- Nem metade dos empregados recebe 13º  
46% dos trabalhadores em atividade ganham 13º salário; há três anos, eram 54% os que recebiam o benefício.
- Discriminação derruba renda de negros  
42% a menos de salário é o que os negros recebem em relação ao salário médio do trabalhador em geral.
- Sindicatos perdem espaço entre as categorias  
83% dos entrevistados não são filiados a sindicatos.

Fonte: Datafolha

4. Ler para a classe os dados do artigo *O país dos direitos de papel*.

### **O país dos direitos de papel**

Caderno especial da *Folha de S. Paulo* – 24.03.2002

A maioria dos brasileiros não usufrui dos direitos sociais previstos em lei: não têm direito a 13º (54%), férias remuneradas (55%) ou plano de saúde (81%). Ganham pouco (56% faturam no máximo dois salários mínimos, R\$ 360/mês), trabalham muito quando conseguem vaga, já que 11% estão desempregados e 16% fazem bicos. Consideram que ganham um salário injusto, acham que não são valorizados, já pensaram em mudar de emprego e gostariam de abrir um negócio próprio. Ainda assim dizem que se dão bem com chefes e colegas. Negros e mulheres ainda enfrentam discriminação e ganham cerca de 40% menos do que a média.

Os brasileiros que ganham meio salário mínimo (R\$ 90) por mês chegam a 7% (8 milhões de pessoas) e estão na linha da miséria (não têm o suficiente nem para comer); 46% nunca trabalharam com registro em carteira profissional e 82% não falam nem escrevem em outra língua além do português; 50% acham que têm tempo suficiente para o lazer e 61% se dizem felizes ou muito felizes no emprego.

5. Comparar os dados do artigo de jornal com a pesquisa elaborada pelos alunos. Discutir com a classe.

## **3 – A AVENIDA CENTRAL**

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Artes

## **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações trazidas em uma imagem.
- c) Valorizar a fotografia como documento histórico.
- d) Identificar as transformações urbanas nas fotografias.
- e) Desenvolver a expressão oral.
- f) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- g) Desenvolver a expressão escrita.

## **Estratégias**

---

1. Apresentar a prancha 7 da avenida Central. Os alunos fazem uma descrição detalhada da imagem.
2. Apresentar a prancha 5 da avenida Central. Cada aluno vai fazer uma redação sobre as mudanças que ocorreram desde o início da avenida Central até a sua transformação em avenida Rio Branco (1912).
3. Fazer dois desenhos que ilustrem a avenida Central e a avenida Rio Branco.
4. Fazer uma visita à avenida Rio Branco.
5. Em grupos, os alunos apresentam desenhos de observação e um texto que mostre as mudanças que ocorreram desde o início do século XX até os dias de hoje. Observar as construções que resistiram à verticalização.
6. Expor os trabalhos na classe ou em local disponível na escola.

# **4 – PERSONAGENS DA CIDADE**

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Matemática

## **Objetivos**

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações trazidas no texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para os personagens importantes da cidade.
- d) Ter autonomia para buscar informações.
- e) Selecionar informações.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

## **Estratégias**

---

1. Converse com os alunos sobre as pessoas importantes da cidade do Rio de Janeiro. Quem são elas? Por que são importantes? O que elas fizeram para terem se tornado importantes? Como elas são?
2. Neste livro sobre o Rio de Janeiro também aparecem muitos personagens importantes (escritores, fotógrafos, médicos, políticos, compositores), que circularam na cidade do final do século XIX até o início do século XX: o escritor Machado de Assis, o fotógrafo Marc Ferrez, o fotógrafo Augusto Malta, o ilustrador Ângelo Agostini, o escritor Lima Barreto, o escritor Aluísio de Azevedo, o presi-

dente Rodrigues Alves, o prefeito Francisco Pereira Passos Filho, o poeta Olavo Bilac, o médico sanitário Oswaldo Gonçalves Cruz, a compositora Chiquinha Gonzaga, entre muitos outros.

3. Divida os alunos em pequenos grupos. Cada grupo vai escolher um personagem e fazer uma pesquisa sobre a sua biografia.

4. Apresentar o resultado da pesquisa para a classe.

5. Criar uma linha do tempo por ordem de nascimento dos personagens.

6. A mesma pesquisa também pode ser feita com personagens importantes da cidade atual do Rio de Janeiro.

## 5 – VIDA CULTURAL

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental: 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Explorar e ampliar as informações trazidas no texto.
- c) Chamar a atenção dos alunos para a vida cultural da cidade do Rio de Janeiro.
- d) Ter autonomia para buscar informações e organizar a pesquisa.
- e) Selecionar informações.
- f) Desenvolver a expressão oral.
- g) Utilizar o desenho como fonte de informação.
- h) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Conversar com os alunos sobre como era a vida cultural da cidade do Rio de Janeiro, no tempo da avenida Central.

2. Dividir os alunos em grupos. Cada grupo vai organizar um mapeamento nos jornais e revistas do que está acontecendo na vida cultural da cidade do Rio de Janeiro: filmes, peças de teatro, músicas, *shows* de dança, tipos de jornais e revistas, times que jogam em vários esportes, entre outros.

3. Preparar a apresentação com cartazes ilustrados.

4. Apresentar para a classe e organizar uma exposição dos trabalhos.

# GEOGRAFIA

## 1 – ORIENTANDO-SE PELOS MAPAS

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História e Artes

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Aprender a analisar a evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro por intermédio dos mapas.
- c) Explorar e ampliar as informações trazidas em uma imagem.
- d) Chamar a atenção dos alunos para a importância das representações cartográficas da cidade em diferentes épocas.
- e) Desenvolver a expressão oral.
- f) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

---

1. Divida a classe em grupos.
2. Apresente aos alunos a “Planta do Rio nos meados do século XVIII, baseada na de André Vaz Figueira, de 1750” e “A Cidade do Rio de Janeiro no ano do IV centenário”, baseada em planta da SURSAN, 1965. Mostrar as representações que estão colocadas no mapa (ruas, mar, praia, fortes, igrejas, morros etc...). Quais as diferenças e semelhanças que existem entre elas? Exponha os mapas na parede.
3. Os alunos devem anotar numa folha de papel as suas observações sobre os dois mapas (geografia, ruas, fortificações, igrejas, praias, crescimento da cidade, entre outros).
4. Para finalizar, os grupos devem expor as suas observações para a classe, enquanto o professor coloca na lousa as principais diferenças e semelhanças observadas pelos alunos.

## 2 – MAPEANDO O SEU BAIRRO

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos

Áreas contempladas: Língua Portuguesa, Artes, Geografia e Meio Ambiente

### Objetivos

---

- a) Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- b) Observar as informações relevantes na realidade.
- c) Saber representar as informações coletadas.
- d) Desenvolver o poder de síntese.
- e) Planejar e desenvolver a exposição e a argumentação oral.
- f) Fazer a leitura do mapa atual da cidade do Rio de Janeiro.
- g) Desenvolver a expressão escrita.

### Estratégias

1. Cada aluno deverá dar uma volta no quarteirão em que reside, anotando as suas características (arborização, tipos de construção, comércio, moradias, ruas, calçamento, lixo, esgoto...). Em seguida, deverá fazer um desenho que represente o seu quarteirão.

2. A pesquisa sobre o bairro e o seu desenho devem ser apresentados em classe. Os alunos discutem as questões: “Como é possível melhorar o meu bairro?” “Como eu gostaria que ele fosse?”.

3. No mapa da cidade do Rio de Janeiro, cada aluno deve marcar com tachinha o bairro onde vive.

4. Localizar a escola no mapa. Discutir as características do bairro da escola.

5. Em duplas, os alunos escrevem uma redação sobre “O bairro da nossa escola”.

### 3 – O PÃO DE AÇÚCAR

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História, Artes e Meio Ambiente

#### Objetivos

---

- Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- Observar as informações relevantes nas imagens.
- Saber analisar as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.
- Valorizar a fotografia como documento.
- Perceber a importância dos marcos geográficos da cidade.
- Saber representar as informações coletadas.
- Utilizar o desenho como fonte de informação.
- Fazer a leitura do mapa atual da cidade do Rio de Janeiro.
- Desenvolver a expressão escrita.

#### Estratégias:

---

1. Selecionar a prancha 3, da avenida Central com o Pão de Açúcar ao fundo e prancha 6, em que aparece o Convento da Ajuda e o Pão de Açúcar na lateral, com pouca visibilidade, e a fotografia da página 102 com remadores e o Pão de Açúcar ocupando o centro da paisagem.

2. Os alunos descrevem detalhadamente cada uma das três imagens (por escrito), relacionando-as, na medida do possível, com a reforma urbana do prefeito Pereira Passos. Os alunos fazem três desenhos do Pão de Açúcar apresentado de ângulos diferentes.

3. Apresentar os trabalhos na classe.

4. Quais os outros marcos naturais que os alunos conhecem? Eles sofreram intervenções? Quais?

### 4 – MORADIAS POPULARES

---

Recomendado para os alunos do Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos  
Áreas contempladas: Língua Portuguesa, História e Artes

#### Objetivos

- Considerar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto abordado.
- Observar as informações relevantes nas imagens.

- c) Saber analisar as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro.
- d) Valorizar a fotografia como documento e fonte de informação.
- e) Desenvolver a expressão escrita.
- f) Desenvolver a expressão oral.

### **Estratégias**

- 1) Conversar com os alunos a respeito das moradias populares. Como elas são? Onde ficam?
- 2) Apresentar a prancha 4 e a fotografia de um cortiço na página 29 (topo) do livro *Rio de Janeiro na época da Avenida Central*.
- 3) Os alunos descrevem as fotografias.
- 4) Ler o capítulo 2 da Parte I do livro. Pode ser uma leitura coletiva.
- 5) Discutir as condições de moradia da população pobre da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.
- 6) Dividir a classe em grupos. Cada grupo vai apresentar um texto ilustrado sobre a moradia popular no final do século XIX.
- 7) Fazer uma pesquisa em grupo sobre as moradias populares da cidade atual do Rio de Janeiro.
- 8) Apresentar para a classe os resultados da pesquisa.

# ROTEIRO DE LEITURA

Sugerimos aqui um roteiro de leitura que viabiliza o aprofundamento dos temas centrais estudados no livro *Rio de Janeiro na época da av. Central*.

## PARTE I: O RIO ANTIGO

---

ABREU, Maurício de Almeida (org.). *Natureza e sociedade no Rio de Janeiro*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura, coleção Biblioteca Carioca, 1992. Coletânea de ensaios escritos por geógrafos sobre o ambiente natural e as questões sociais da cidade do Rio de Janeiro

CARVALHO, Lia de Aquino. *Contribuições ao estudo das habitações populares: Rio de Janeiro: 1886-1906*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Educação, 1995.

Lia de Aquino Carvalho faz um estudo muito interessante sobre as condições de vida na cidade do Rio de Janeiro na virada do século XX, focalizando o problema das moradias populares.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril. Cortiços e epidemias na corte imperial*. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Excelente estudo do historiador Sidney Chalhoub sobre a demolição dos cortiços na cidade-capital do Rio de Janeiro e as polêmicas suscitadas pela epidemia de febre amarela no final do século XIX.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho (org.). *Visões do Rio de Janeiro colonial. Antologia de textos (1531-1800)*. Rio de Janeiro: José Olympio/Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro — Eduerj, 1999.

Esse livro traz 35 descrições do Rio de Janeiro feitas por viajantes estrangeiros, compondo um interessante retrato da cidade colonial.

KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Trabalho primoroso sobre a vida da população escrava da cidade do Rio de Janeiro, considerada a maior das Américas, na primeira metade do século XIX.

## PARTE II: A "REGENERAÇÃO" DA CIDADE

---

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Pereira Passos: um Haussman tropical; a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.

O historiador Jaime Benchimol faz uma pesquisa primorosa sobre as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro do final do século XIX até o início do século XX.

BRENNNA, Giovanna Rosso de (org.). *O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão II*. Rio de Janeiro: Indez, 1985.

A historiadora Giovanna Rosso de Brenna reuniu nesse livro os artigos dos jornais cariocas que diziam respeito à reforma urbana da cidade, durante a gestão do prefeito Pereira Passos. Material muito rico para ser trabalhado em classe.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

O historiador José Murilo de Carvalho examina as relações entre a cidade do Rio de Janeiro no início da República, analisando as manifestações populares do período, principalmente a Revolta da Vacina.

CARVALHO, Lia de Aquino. *Contribuições ao estudo das habitações populares: Rio de Janeiro: 1886-1906*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Educação, 1995.

Ótimo estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro na virada do século XX, focalizando o tema das habitações populares.

PEREIRA, Leonardo. *As barricadas da saúde. Vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

O livro traz uma boa análise da Revolta da Vacina, que eclodiu na capital da República, em novembro de 1904.

ROCHA, Oswaldo Porto. *A era das demolições: a cidade do Rio de Janeiro: 1870-1920*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Educação, 1995.

Uma brilhante análise das transformações urbanas que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro durante a gestão do prefeito Pereira Passos.

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Scipione, 1993.

O historiador Nicolau Sevcenko analisa as manifestações populares durante a Revolta da Vacina, que eclodiu em novembro de 1904, na cidade do Rio de Janeiro.

### **PARTE III: OS CARIOCAS E SEUS NOVOS COSTUMES**

---

ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. *A vocação do prazer. A cidade e a família no Rio de Janeiro republicano*. Prefácio de Richard Morse. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

A historiadora faz um estudo primoroso sobre as transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro e das alterações que isso acarretou nos costumes familiares dos cariocas.

COSTA, Angela Marques da; e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *1890-1914. No tempo das certezas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Esse livro, de agradável leitura, discute o impacto das novas invenções, a idéia de progresso, o modelo de civilização e a incorporação de novos costumes na virada do século XX, na cidade do Rio de Janeiro.

SEVCENKO, Nicolau. "A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio". In: SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 3, pp.513-619.

O historiador realiza uma análise primorosa sobre a *belle époque* brasileira que assinala a introdução de novos hábitos, técnicas e padrões de consumo.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *A cultura das ruas no Rio de Janeiro (1900-1930). Mediações, linguagens e espaço*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004.

A historiadora interpreta a história cultural urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, à luz das manifestações das camadas populares, seus valores e expressões culturais.

 Instituto  
**UNIBANCO**

Parceiros:



Apoio:



Lei de  
Incentivo  
à Cultura

Desenvolvimento:

**BEĨ**